

matéria especial

CICLO DA ÁGUA

riachos e córregos

Na edição anterior falamos sobre nascentes, regiões extremamente importantes onde se iniciam os corpos d'água e agora falaremos sobre riachos e córregos, que representam basicamente o início de um rio. Eles são fundamentais para o fluxo de água dentro de uma bacia hidrográfica, pois captam e drenam a água das chuvas e das nascentes, por isso, são vitais para a formação dos rios e de seus afluentes.



Assim como as nascentes, os córregos e riachos nascem nas regiões mais altas e descem pelo relevo até encontrar os rios, represas, manguezais e o mar. Em geral são rasos, estreitos e podem percorrer regiões planas ou mesmo acidentadas, muitas vezes entre as rochas, formando várias corredeiras e cachoeiras. Os córregos são grandes responsáveis pelo fornecimento hídrico de represas e reservatórios de água que se destinam ao abastecimento público, geração de energia elétrica e atividades econômicas e de lazer. A represa do Guarapiranga por exemplo, localizada na região sul da cidade de São Paulo, é formada por cerca de 20 córregos, sendo que todos encontram-se atualmente poluídos, principalmente o São José, o Guavirutuba e o Parelheiros. A poluição causa vários problemas associados a contaminação da água, desde o ponto onde é jogada, passando por toda a extensão dos córregos até chegar nas represas, como a contaminação dos peixes, que são consumidos

por moradores locais, o aumento de insetos e ratos em áreas urbanas e a morte de aves aquáticas pela ingestão de resíduos sólidos e pedaços de plástico. Problemas de saúde também são comuns, principalmente em pessoas que utilizam estas águas como lazer, para banhos e esportes náuticos.

Outro grande problema causado pela poluição e desmatamento das margens é o assoreamento dos córregos e conseqüentemente das represas, que causam alagamentos em períodos de chuvas e reduzem a capacidade de armazenamento de água dos reservatórios. Um dos riachos mais conhecidos do nosso país encontra-se na cidade de São Paulo, é o riacho do Ipiranga. Famoso por servir de cenário da Independência do Brasil, encontra-se atualmente canalizado, poluído e totalmente esquecido pelas pessoas que circulam pela cidade.

Os córregos saudáveis devem apresentar algumas características básicas como a presença de mata ciliar, composta por árvores

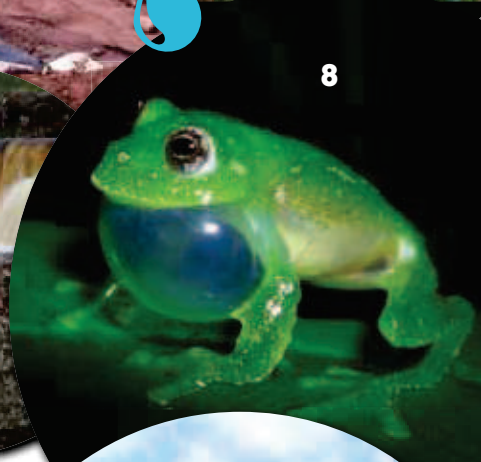


Foto abertura: Shutterstock

de diferentes tamanhos, uma vegetação herbácea rica e diversificada, onde se destacam as elícônias e os samambaiussus, além da presença de plantas epífitas, que vivem sobre outras plantas sem prejudicá-las. Entre estas estão as bromélias, orquídeas, alguns cactos e samambaias arborícolas. A vegetação aquática também pode estar presente, principalmente nas áreas mais planas, onde o riacho forma remansos, pequenos poços e praias.

Todo este conjunto de vegetação favorece a colonização destas áreas por uma fauna muito específica, representada por diferentes espécies de peixes, principalmente alguns bagres e lambaris, que vivem exclusivamente nas partes mais altas das bacias hidrográficas, algumas aves como o **João-porca**, o pula-pula-ribeirinho e o martin-pescador-anão, que vivem associados a estes corpos d'água e alguns répteis como as cobras d'água e o cágado-pescoço-de-cobra. O grande destaque fica por conta das espécies de anfíbios que vivem exclusivamente nos riachos, principalmente aqueles encachoeirados, localizados no interior das matas preservadas.

Estes animais são importantes indicadores da qualidade do ambiente pois, por possuírem respiração cutânea (realizada pela pele) e ciclo reprodutivo associado a água. São em geral os primeiros vertebrados a sofrer com os processos de poluição e contaminação, desaparecendo de riachos alterados pela ação do homem. Entre os anfíbios que vivem neste tipo de ambiente, destacamos a rã-de-vidro, que possui este nome em função do seu

corpo ser praticamente transparente, sendo possível observar seus órgãos internos. Esta pequena rã, que mede poucos centímetros pode ser encontrada nos riachos da Serra do Mar que dão origem ao rio Embu-Guaçu, principal tributário da represa do Guarapiranga.

Os riachos também abrigam uma rica comunidade de invertebrados, representadas por centenas de espécies de insetos, caramujos, aranhas e pequenos crustáceos, encontrados entre as folhas mortas depositadas no fundo destes corpos d'água. Toda esta diversidade faz dos riachos e córregos áreas extremamente importantes para a conservação ambiental.

O João-porca apresenta plumagem marrom-escura com manchas brancas em forma de gota na garganta, peito e abdome.

Os riachos e córregos das cidades brasileiras estão sendo destruídos desde a colonização do nosso país e desde então, poucas ações reais foram e estão sendo feitas para reverter este processo, que influencia diretamente a degradação ambiental, saúde pública e perda de biodiversidade. Precisamos reverter esta situação, recuperar as áreas já degradadas e garantir que as áreas naturais sejam mantidas, para que seus riachos e córregos possam cumprir seu papel.

1. Riacho típico da Serra do Mar. **2.** Pequeno crustáceo de riacho. **3.** Cachoeira do Poço do Diabo, Chapada Diamantina, BA. **4.** Riacho poluído na represa Billings, SP. **5.** Riacho aterrado e destruído pelas obras do Rodo Anel, Embu, SP. **6.** Cágado-pescoço-de-cobra. **7.** Riacho correndo entre rochas, BA. **9.** Riacho que forma a cachoeira da Fumaça, Chapada Diamantina, BA. **Fotos: Fabio Schunck 8. Rã-de-vidro. Foto: Leo R. Malagoli**

Fabio Schunck é biólogo, especializado no estudo das aves (ornitologia). Trabalha com licenciamento ambiental, fotografia de natureza e pesquisas ligadas a seção de aves do Museu de Zoologia da USP. Contato: fabio_schunck@yahoo.com.br